
Entrevista com o General ARANTES

O General de Exército Gilberto Arantes Barbosa é natural da cidade de Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro.

Sua carreira militar iniciou-se em 25 de fevereiro de 1967, quando foi matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Foi declarado aspirante a oficial da Arma de Artilharia em 19 de dezembro de 1970.

Além do curso de formação realizado na AMAN, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e a Escola Superior de Guerra (ESG).

Frequentou, no exterior, o curso Operacional de Material Roland, iniciado na França e concluído na Alemanha, e ainda exerceu a função de oficial de ligação junto ao Departamento de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC).

Além dos cursos militares, enriqueceu o seu currículo com o curso de Análise e Melhoria de Processos, da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

Como oficial subalterno, foi instrutor da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAe). Como oficial superior, exerceu funções de destaque na área de ensino. Foi instrutor da EsAO e da ECEME.

No posto de coronel, comandou o 1º Grupo de Artilharia Antiaérea, no Rio de Janeiro e, em Brasília, foi chefe da Seção de Assuntos Internacionais da 5ª Sub-Chefia do EME.

Como oficial general, comandou a Artilharia Divisionária da 6ª DE, em Porto Alegre e a 6ª Região Militar, em Salvador. Em Brasília, exerceu a função de assessor especial do Ministro de Estado da Defesa e foi também presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil – CDMB.

No período de 2004 a 2006, exerceu o cargo de diretor do Departamento de Estudos e de Cooperação do Ministério da Defesa, em Brasília, onde também desempenhou as funções de coordenador geral do Projeto Rondon, no âmbito do Governo Federal.

No Rio de Janeiro, exerceu a função de vice-chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Em 30 de dezembro de 2009, assumiu o cargo de Secretário de Economia e Finanças, onde permaneceu no exercício de suas funções até a sua passagem para a reserva.

A seguir, são apresentadas as respostas do Gen Arantes às questões formuladas, que nos darão a justa medida das experiências pessoal e profissional acumuladas ao longo de sua brilhante carreira.



O que motivou Vossa Excelência a escolher a carreira das Armas e, especificamente, a Artilharia?

Em Santo Antônio de Pádua (RJ), distante cerca de 300 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, frequentei o curso científico no Colégio de Pádua, cujo proprietário era o Professor LAVAQUIAL, homem sério, disciplinador, austero e muito respeitado na cidade. Naquela ocasião, eu não tinha ideia de que profissão iria seguir.

Em 1966, por intermédio de um cartaz afixado no Colégio de Pádua, tomei conhecimento da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada na cidade de Resende (RJ), onde se formam os oficiais do Exército Brasileiro, o que chamou a minha atenção para a carreira das armas.

Quando concluí o curso científico, em 1966, foi divulgada a abertura de voluntariado para o 1º (primeiro) classificado no Colégio de Pádua, a ser selecionado para a realização do curso na AMAN, para onde segui. Fui incorporado ao Exército Brasileiro, no dia 25 de fevereiro de 1967, como Cadete do 1º Ano do Curso Básico.

No transcorrer dos dois anos do Curso Básico, o 31º Grupo de Artilharia de Campanha Escola – GESA, e a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe) – realizaram duas demonstrações na AMAN dos seus precisos, largos, profundos e poderosos fogos, despertando a minha vocação para a escolha da Arma da Artilharia e a minha felicidade como militar.

O senhor, como comandante do 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (1º GAAAe), doou várias peças de material antiaéreo para o Museu Militar Conde de Linhares, as quais, até então, se encontravam expostas aos rigores do tempo. Essa decisão mostrou o interesse de Vossa Excelência em preservar e divulgar aquele precioso acervo. Ao longo dessa brilhante trajetória da carreira ocorreram outras experiências semelhantes a essa?

Ao longo da vida, surgem oportunidades imperdíveis, que devem ser aproveitadas e transformadas em preciosidades culturais para o aproveitamento comum da sociedade brasileira. Ao assumir o Comando do 1º Grupo, deparei-me com um precioso acervo de artilharia antiaérea – peças de canhões Krupp 88 mm, Modelo 1938, de fabricação alemã – exposto ao relento.

Imaginei de imediato que aquele acervo poderia colaborar na construção de uma armaria com presença em nossa história. Em outras palavras, as peças teriam um melhor aproveitamento se fossem doadas àquele Museu Militar, que tem sob sua guarda equipamentos antigos da vida militar brasileira. A doação foi feita e até hoje o material encontra-se perfeitamente mantido e à disposição do público no Museu Militar Conde de Linhares – no Bairro de São Cristovão, próximo à Quinta da Boa Vista, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

Acostumei-me a ser um admirador da cultura, em especial no que se relaciona com a vida do Exército Brasileiro. Sempre estive, ao longo de minha carreira, atento à evolução cultural e incentivei pares e subordinados a fazê-lo.

Quais são as perspectivas para o aperfeiçoamento, modernização e transformação do material de artilharia antiaérea?

O Projeto Estratégico do Exército (PEE) objetiva modernizar os meios de defesa da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (Comando e 05 Grupos de Artilharia Antiaérea), das Brigadas de Infantaria e de Cavalaria (09 Baterias) e da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (EsACosAAe), levando em conta a manutenção da estrutura atual de organização e realizando a aquisição e desenvolvimento de produtos de defesa antiaérea de baixa altura (mísseis e canhões) e de média altura, neste último caso, com o fim de obter as necessárias capacitações.

Visa ainda o PEE possibilitar o emprego do Sistema Operacional – Defesa Antiaérea no Teatro de Operações (TO), na Zona do Interior (ZI) e em Operações de Não Guerra (emprego dual), atendendo às Hipóteses de Emprego (HE) e ao Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro.

O Sistema Operacional é composto dos subsistemas de Armas, de Controle e Alerta, de Comunicações e Logístico. Assim, há a necessidade de se considerar que o sistema só estará apto a cumprir sua missão se estiver composto por todos os subsistemas integrados (obtenção do sistema como um todo). Além de ser imprescindível para o cumprimento de missões antiaéreas, essa estrutura permite a necessária coordenação entre a artilharia antiaérea, a força apoiada e os demais meios de defesa aeroespacial.

O Projeto Estratégico do Exército visualiza o desenvolvimento dos seguintes produtos de defesa antiaérea: radar de vigilância (SABER M 200), centros de operações antiaéreas (bateria, grupo e brigada), sistema de míssil de média altura e de simuladores para o sistema.

O projeto planeja implantar e executar o apoio necessário para viabilizar a infraestrutura física do suporte logístico integrado e prever as sucessivas modernizações do sistema e a sua respectiva desativação.

Para atender à modernização e à transformação do Exército Brasileiro, a Secretaria de Economia

e Finanças (SEF) tem se empenhado na criação de uma nova estrutura. Poderia V Exª transmitir algumas informações sobre o assunto?

O volume de recursos orçamentários disponibilizados ao Exército, oriundos de fontes diversas, vem, a cada ano, aumentando gradativamente, em particular se forem considerados os projetos estratégicos em execução ou em fase de planejamento.

A participação do Exército em projetos de interesse do Governo Federal amplia, ainda mais, o orçamento destinado à Força, por meio de destaques orçamentários.

Os megaeventos com os quais o Exército Brasileiro está comprometido envolvem, também, a descentralização de recursos orçamentários de grande porte.

É cada vez mais cerrado o controle que órgãos do Estado exercem sobre a execução orçamentário-financeira cumprida pelas instituições, mediante a ampliação do acesso às informações e o estabelecimento de novas rotinas de trabalho.

A estrutura da Secretaria de Economia e Finanças realiza a sua missão institucional de maneira regular, porém novas demandas, oriundas de parcerias no âmbito interno e externo, requerem estudos mais detalhados dos aspectos legais e administrativos que envolvam esses instrumentos.

A SEF propôs a criação da Diretoria de Gestão Especial (DGE) para fazer face às demandas acima mencionadas.

O Exército Brasileiro tem buscado melhorar a capacidade profissional de seu efetivo. Dentro desse pressuposto, V Exª poderia informar como será conduzida essa capacitação específica na área de economia e finanças?

O aumento dos recursos orçamentários e aqueles oriundos de instrumentos de parceria, a participação do Exército em projetos de interesse do Governo Federal e os megaeventos irão impor à Força Terrestre uma execução dos recursos de forma mais eficiente; exigirão portanto, diagnósticos constantes sobre os gargalos. Esse trabalho será monitorado pelo Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx), que

concentrará dados levantados pelas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) da SEF, assessorando o Secretário quanto à solução a ser empreendida de modo a evitar possíveis riscos que embarquem a execução orçamentária, máxime quanto ao quesito carência de capacitação.

O controle mais cerrado dos órgãos do Estado sobre a execução orçamentária e a estruturação cada vez mais especializada dos órgãos de controle externo – áreas especializadas em obras e em tecnologia da informação (TI) – são aspectos considerados nos estudos do IEFEx que, no âmbito de seu escopo, tem reunido dados das OMDS à SEF sobre falhas no processo administrativo, com vistas a apresentar a seu secretário-chefe propostas de capacitação na seara específica, contribuindo particularmente com os objetivos do Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx).

O Instituto proposto não executará atividades que sejam inerentes ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) ou à 1ª Subchefia do EME. O enfoque definido concentra-se em questões e assuntos específicos de economia, finanças e orçamento. Assemelha-se ao Instituto de Economia e Finanças da Aeronáutica, da Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica (IEFA-SEFA), que tem por objetivo promover e coordenar atividades de capacitação no âmbito da SEFA, contando para tanto com o apoio de seus quadros, e da estrutura de ensino da Força Aérea Brasileira (FAB) e de instituições externas em sistema de contratação ou convênio. Assim, pretende-se utilizar o IEFEx para aumentar a eficácia, eficiência e efetividade da Força em capacitações específicas, contribuindo com os trabalhos do DECEEx e da 1ª Subchefia do EME.

Uma das missões do IEFEx será permitir à SEF dispor de um banco de dados de recursos humanos definidos por suas capacitações em áreas contábil, orçamentária, financeira, patrimonial, auditoria, de gestão de contratos, entre outras. Isso favorecerá a gestão das necessidades e a aplicação de recursos humanos específicos e consoante a definição das demandas, com o que se reduzirá a rotatividade, que é tão prejudicial no mais alto nível da gestão pública.

Uma das missões da FUNCEB é divulgar a cultura militar brasileira. A Revista “Da Cultura” destaca-se como um meio de comunicação eficaz para mostrar a um seletor público a fisionomia cultural do Exército Brasileiro, por muitos ainda desconhecida. Como V Ex^a percebe a relação entre a interface do Sistema de Economia e Finanças e o Sistema Cultural do Exército Brasileiro?

A Fundação Cultural Exército Brasileiro é uma entidade de direito privado, cujas atividades estão estabelecidas em estatuto próprio, que restringe o recebimento de recursos públicos.

Como Secretário de Economia e Finanças, ao analisar a interface do Sistema de Economia e Finanças e o Sistema Cultural do Exército Brasileiro, visualizo que, em pelo menos quatro pontos, pode ocorrer uma ação conjunta entre as duas organizações.

O primeiro consistiria em uma parceria com o Centro de Pagamento do Exército (CPEEx). Poderia ser criado um código para desconto em contracheque dos militares assinantes da revista DaCultura, possibilitando a averbação de mensalidade voluntária em forma de desconto autorizado.

O segundo ponto traduz-se pelo estabelecimento de um convênio para receber recursos do Programa Mecenaz para a manutenção e divulgação da cultura militar pela Fundação Cultural Exército Brasileiro.

O terceiro ponto situa-se em que a SEF sempre colocou à disposição da FUNCEB a sua estrutura funcional, notadamente a da Assessoria/2, que trata dos estudos e das consultas sobre a legislação pública, em destaque a Lei das Licitações e Contratações e a que se refere aos convênios.

Por fim, e não menos importante, a SEF disponibiliza para a Fundação o canal da Comunicação Social ao permitir, dentro das limitações físicas de espaço existentes, que informações de pequena extensão sejam colocadas nos contracheques dos militares para divulgar mensagens de seu interesse.